



Universidades Lusíada

Matos, Margarida Gaspar de, 1956-
Branquinho, Cátia Sofia dos Santos, 1986-
Cruz, Jaqueline
Tomé, Gina Maria Quinás, 1973-
Camacho, Inês Nobre Martins, 1978-
Reis, Marta
Ramiro, Lúcia Isabel da Silva
Gaspar, Tânia, 1977-
Simões, Maria Celeste Rocha
Frasquilho, Diana
Santos, Teresa Cristina da Cruz Fatela dos, 1977-
Gomes, Paulo

Dream teens : adolescentes autónomos, responsáveis e participantes

<http://hdl.handle.net/11067/5010>
<https://doi.org/10.34628/pr1v-sx72>

Metadados

Data de Publicação

2015

Resumo

O Dream Teens é um projeto que envolve jovens portugueses dos 11 aos 18 anos. Fornece uma formação e uma estrutura de apoio para que as suas vozes sejam ouvidas e promove a sua participação numa variedade de contextos e cenários na área da saúde, da educação e da cidadania ativa. O projeto Dream Teens (webpage: <http://dreamteens.aventurasocial.com/>; blog em inglês: <http://www.dreamteens2014-2015.blogspot.pt/>; e blog em português: <http://www.dreamteensaventurasocial.blogs.sapo.pt/>) teve início em...

This article presents Dream Teens, a project which involves Portuguese adolescents from 11 to 18 years and provides a specific training and a support structure that allows their voices are heard and promote their participation in a variety of contexts and policy arenas in the areas of health, education and active citizenship. The Dream Teens project (webpage: <http://dreamteens.aventurasocial.com/>; <http://dreamteens.aventurasocial.com/>; blog in English: <http://www.dreamteens2014-2015.blogspot.pt/>; ...

Palavras Chave

Participação social, Jovens - Atitudes

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

<http://repositorio.ulusiada.pt>
[ULL-IPCE] RPCA, v. 06, n. 2 (Julho-Dezembro 2015)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T02:37:03Z com
informação proveniente do Repositório

“DREAM TEENS” - ADOLESCENTES AUTÓNOMOS, RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES

Margarida Gaspar de Matos

*Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal
WJCR / ISPA, Portugal
ISAMB / Faculdade de Medicina / Universidade de Lisboa
SPPS – Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde*

Cátia Branquinho e Jaqueline Cruz

Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal

**Gina Tomé, Inês Camacho, Marta Reis, Lúcia Ramiro, Tânia Gaspar e Celeste
Simões**

*Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal
ISAMB / Faculdade de Medicina / Universidade de Lisboa
SPPS – Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde*

Diana Frasquilho

*Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal
SPPS – Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde*

Teresa Santos e Paulo Gomes

*Faculdade de Motricidade Humana / Universidade de Lisboa, Portugal
WJCR / ISPA, Portugal
SPPS – Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde*

Equipa Aventura Social

Resumo: O Dream Teens é um projeto que envolve jovens portugueses dos 11 aos 18 anos. Fornece uma formação e uma estrutura de apoio para que as suas vozes sejam ouvidas e promove a sua participação numa variedade de contextos e cenários na área da saúde, da educação e da cidadania ativa.

O projeto Dream Teens (webpage: <http://dreamteens.aventurasocial.com/>; blog em inglês: <http://www.dreamteens2014-2015.blogspot.pt/>; e blog em português: <http://www.dreamteensaventurasocial.blogs.sapo.pt/>) teve início em maio de 2014

O objetivo do presente estudo é compreender o conceito, a dinâmica, a extensão e alguns resultados preliminares do projeto Dream Teens, centrando-se principalmente no estudo do processo e das experiências dos jovens. Este documento apresenta ainda um conjunto de recomendações para as políticas públicas.

Palavras-chave: Adolescentes; Participação dos jovens; Participação social; Desenvolvimento positivo.

Abstract: This article presents Dream Teens, a project which involves Portuguese adolescents from 11 to 18 years and provides a specific training and a support structure that allows their voices are heard and promote their participation in a variety of contexts and policy arenas in the areas of health, education and active citizenship.

The Dream Teens project (webpage: <http://dreamteens.aventurasocial.com/>; <http://dreamteens.aventurasocial.com/http://dreamteens.aventurasocial.com/>; blog in English: <http://www.dreamteens2014-2015.blogspot.pt/>; blog in Portuguese: <http://www.dreamteensaventurasocial.blogs.sapo.pt/>), begun in May, 2014.

The objective of this article is to understand the concept, the dynamic, the extent and some preliminary results of the Dream Teens project, focusing mainly on the process and on the experiences of young people. This paper also presents a set of recommendations concerning public policies.

Key-words: Adolescents; Youth participation; Social participation; Positive development.

Introdução

A promoção da participação social e o reconhecimento da “voz” dos jovens foram considerados prioritários na Convenção sobre os Direitos das Crianças das Nações Unidas (UNCRC, 1989). Também de acordo com o relatório publicado pelo Projeto Europeu RICHE – Research Into Child Health in Europe, a “voz” das crianças e jovens deve ser priorizada de forma a incentivar a sua

participação ativa em projetos de investigação e acção social e para que futuras investigações possam abarcar e identificar as suas necessidades reais. (Ottova et al., 2013; Staines et al., 2014). Envolver os jovens na identificação de questões a que atribuam significado pode (e deve) ainda ajudar os decisores políticos na melhoria das políticas do setor, fomentando ainda a ligação entre os jovens e as comunidades.

De acordo com a Perspetiva Positiva de Desenvolvimento dos Jovens (PYD), o desenvolvimento dos "5Cs" é um objectivo relevante na intervenção com jovens. Três dos "5Cs" são a Competência, a Confiança e a Coesão Social que o projeto Dream Teens pretende desenvolver. Esta abordagem considera os jovens como recursos capazes de identificar e apresentar propostas de resolução para os problemas que lhe dizem respeito (Lerner et al., 2009; Pittman et al., 2011). O desenvolvimento destas "forças" ou atributos positivos, de acordo com o que também é defendido no "assets' model" (Morgan, Davies, & Ziglio, 2010) promovem a maior qualidade de relações interpessoais e maior bem-estar, não só na adolescência, mas também na idade adulta e nos cuidados de saúde (Maslow & Chung, 2013).

Tal como nos *"Big Three"* (programas eficazes que promovem o desenvolvimento de atributos PYD para os jovens), o Dream Teens inclui: (1) a participação dos jovens - oportunidades de participação dos jovens na liderança de atividades, (2) desenvolvimento de competências - destaque no desenvolvimento de competências de vida; e (3) a supervisão de adultos - um contexto de relações sustentadas e cuidadas adulto-jovem.

Num modelo recente (o sistema COM-B), também Michie, van Stralen, & West, (2011) referem, após uma revisão sistemática, que para obter mudanças sociais duradoras há que promover a Competência, a Motivação e as Oportunidades, e para tal são necessárias estratégias de atuação não só sobre as pessoas mas também sobre as instituições (os autores apresentam nove tipos de estratégias de ação nas instituições) e ainda as mudanças políticas (os autores apresentam sete tipos de ações de mudança nas políticas públicas).

A valorização do capital social e a prevenção da percepção de alienação social são especialmente relevantes em períodos de recessão económica, sendo associados a um aumento do bem-estar das populações pobres e de grupos especialmente vulneráveis, como os jovens (Pfoertner et al., 2014; Frank et al., 2013; Ferguson, 2006; WHO, 2011), à promoção do desenvolvimento pessoal e social dos jovens, à diminuição das desigualdades e à proteção face aos comportamentos de risco (Greenwald, 2006; Vyncke, 2013).

Em Portugal esta questão assume particular relevância uma vez que a pertença a uma rede social (clubes e associações juvenis, por exemplo) não tem uma grande expressão entre os jovens e mais ainda, se as redes virtuais e os desportos forem excluídos, a expressão das redes sociais torna-se realmente extremamente reduzida (Matos et al., 2011). Nesse sentido, as atividades extracurriculares, trabalho de voluntariado e atividades de lazer, são formas

importantes de fortalecer os laços entre os adolescentes e a comunidade.

Num trabalho com foco na saúde / bem-estar, sugeriu-se que os jovens são capazes de desenvolver competências de liderança e tomada de decisões, reforçar o sentimento de pertença e de obter apoio social por parte dos adultos (Matos et al., 2013). Mas é ainda raro que os jovens tenham reais oportunidades de participação ativa nas políticas públicas em questões que afetam a sua vida e as comunidades onde vivem.

Foi numa tentativa de contribuir para a alteração desta situação que surgiu o projeto Dream Teens com o objetivo de aumentar as oportunidades dos jovens portugueses de participar nas suas comunidades, fortalecendo laços de pertença e aumentando a sua voz na definição de políticas públicas. O projeto Dream Teens segue os princípios dos programas de investigação participativa orientada para jovens (YPAR) (Baum et al., 2006; Ozer & Douglas, 2013). Investigações lideradas por jovens, onde eles conduzam pesquisas orientadas para a melhoria de problemas na escola e comunidade, são uma contribuição positiva para a melhoria da sua saúde pública, educação e desenvolvimento positivo (Ozer & Douglas, 2013).

No projecto Dream Teens promoveu-se a criação de uma rede nacional de jovens consultores, colaboradores ativos em projetos de investigação na área dos comportamentos de saúde, com uma formação inicial em competências de investigação para dotar os adolescentes de competências de identificação dos problemas e dos recursos das suas comunidades e para os motivar para defender e intervir ativamente nos seus contextos de vida e comunidade. Esta foi a mais recente iniciativa da Equipa Aventura Social, com gestão financeira da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde e com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e ainda a participação da Faculdade de Motricidade Humana e Universidade Lusíada.

Os principais objetivos do Dream Teens são pois o reforço da colaboração entre os jovens, a aproximação dos jovens a um compromisso social e cívico e também a sua participação na investigação, o aumento do seu nível de participação na tomada de decisões a nível das políticas públicas e a sensibilização dos jovens para a mudança política. Através da oportunidade para ter uma “voz”, uma voz informada, responsável e competente o projeto Dream Teens visa a promoção do capital social, o evitamento da alienação social, a promoção da cidadania ativa e a promoção da saúde e bem-estar dos jovens (Morgan & Haglund, 2009; Rayce et al., 2009; Seeman, 1959, Matos et al., 2013).

Metodologia

Participantes

Na divulgação do projeto Dream Teens existiu uma fase de apresentação de candidaturas *online* divulgadas nas redes sociais, escolas, hospitais e outras

instituições com ligação a jovens e articuladas com os Conselhos Consultivos e Conselhos Municipais da Juventude. A divulgação foi ainda reforçada na televisão, contando com várias figuras públicas da área da televisão, desporto e música que se disponibilizaram para destacar a iniciativa através da sua colaboração num vídeo de apelo à participação.

No total das candidaturas de todo o país foram selecionados 258 participantes que preencheram e submeteram uma declaração de interesse de participação.

Os critérios de inclusão foram idade compreendida entre os 11 e os 18 anos à data do recrutamento, resposta ao formulário de candidatura *online* e carta de motivação. Os critérios de exclusão referiram-se a repetições, idade e *spam*. As entrevistas *online* auxiliaram os investigadores seniores a aprofundar o conhecimento referente às expectativas e motivações dos jovens face ao projeto e também à exploração de temas de interesse no âmbito da pesquisa e intervenção. No total 147 jovens permaneceram na rede, tendo sido excluídos os que numa segunda fase não apresentaram autorização parental.

Procedimentos

Com base na entrevista os jovens foram divididos em dois grupos: Grupo “Open” (N=80) e Grupo “Research” (N=67). Em ambos os grupos os jovens interagiram via Facebook e debateram diversos *teasers* temáticos (desafios semanais para estimular o debate sobre temas específicos) desenvolvidos e publicados pela equipa de investigadores seniores, tendo em conta os temas e assuntos que os jovens preferiram durante as entrevistas. No geral, o objetivo dos *teasers* foi de envolver os jovens, ajudando-os a conhecer o grupo, a procurar informação, a exprimir as suas ideias, a debater temas específicos de saúde, educação e cidadania ativa, e propor soluções e recomendações.

A solução destes dois grupos foi encontrada para poder atender a todos os jovens inscritos que cumpriam os critérios, uma vez que inicialmente o projeto tinha sido dimensionado para uma equipa de 36 Dream Teens, e com esta metodologia mista, conseguiu-se alargar este número para 147 jovens e não proceder a mais uma seleção. A principal diferença entre os grupos residiu no facto dos *teasers* /desafios do Grupo “Open” serem de carácter geral enquanto que no Grupo “Research” os jovens, para além do debate dos *teasers*/desafios em geral, foram também integrados em sub-grupos que se responsabilizaram por trabalhos de investigação-ação específicos relacionados com as suas motivações iniciais, receberam formação básica em técnicas de recolha de informação e foram motivados a concretizar pequenos projetos que se iniciaram com o levantamento dos pontos fortes e fracos da sua comunidade e seguiram com a elaboração de um projeto de intervenção na sua escola ou autarquia (Matos & Sampaio, 2009). O grupo “Research” necessitou por isso de um acompanhamento mais intensivo por parte da equipa sénior.

Os Dream Teens integrados no Grupo “Research” agruparam-se em seis temas específicos: 1) Recursos Pessoais e Saúde Mental; 2) Violência e Relações Interpessoais 3) Amor e Sexualidade; 4) Dependências e Acidentes; 5) Estilo de Vida e Saúde; 6) Cidadania e Participação Social.

Foi no âmbito destes sub-grupos temáticos, que os jovens foram apoiados na condução de pequenos projetos de investigação nos seus contextos de vida (consulta a amigos, colegas, família, vizinhos, professores e órgãos autárquicos), contando para tal com o apoio e consultoria dos coordenadores seniores da equipa. Os jovens articularam-se com os seis coordenadores da área respectiva e responderam aos “teasers /desafios”, especialmente via Facebook, embora utilizando também o Skype e SMS.

Em novembro de 2014, os jovens do Grupo “Research” reuniram-se em Lisboa pela primeira vez, numa conferência presencial. Nesta data tinham idades compreendidas entre os 11 e os 19 anos. Os jovens, divididos por grupos temáticos, apresentaram trabalhos de investigação e recomendações preliminares, tendo a sessão sido aberta para os jovens mais ativos do Grupo “Open”. Estas recomendações foram entregues em mão a um membro do Governo, que se deslocou expressamente ao evento para as receber dos jovens, e com eles as debateu.

A partir deste evento procedeu-se à fusão dos dois grupos que passaram a trabalhar em conjunto por temas e, no segundo ano do projeto, também por regiões (Norte, Centro e Sul e Ilhas) de modo a promover e facilitar projetos de intervenção regional

Em novembro de 2015, os Dream Teens reuniram-se de novo em Lisboa, para uma segunda conferência presencial, com a presença de vários observadores internacionais e de vários responsáveis pelas políticas públicas nacionais que acompanharam o desenrolamento do projecto ao longo dos 2 anos. Para além destes eventos e do trabalho semanal com recurso a novas tecnologias de comunicação (Skype, Facebook e Blog) os Dream Teens reuniram-se presencialmente em 2015, mais duas vezes em Lisboa e uma no Porto, para supervisão dos trabalhos e por fim uma última vez em Lisboa, tomando posse a nova direção Dream Teens que será acompanhada pela equipa sénior até final de 2017.

Instrumentos

O primeiro encontro nacional presencial dos Dream Teens foi em Lisboa no final do ano de 2014 e estiveram presentes 48 jovens. Um questionário foi aplicado a fim de avaliar a satisfação dos jovens face ao projeto e também quanto ao evento. O questionário foi anónimo e avaliou: a) como e através de quem tiveram conhecimento do Dream Teens; b) a satisfação com a reunião numa escala de “0” (muito baixo) a “5” (excelente) quanto à organização geral do evento, divulgação, agenda, apresentações, debate quanto à sua qualidade e duração, instalações e atividades sociais; c) a eficácia do Dream Teens na promoção da

voz dos jovens, avaliado numa escala de "0" (muito baixo) a "10" (excelente); d) a satisfação com o projeto Dream Teens, numa questão aberta ("*O que pensas do projeto Dream Teens e o que sugeres para a sua melhoria?*"). Cada participante indicou ainda dados demográficos, idade, género e local de residência.

Dois outros instrumentos avaliaram o efeito do projeto Dream Teens nas mudanças de comportamento relacionado com a saúde e bem-estar dos jovens, na sua capacidade de iniciativa, inovação, liderança, empreendedorismo e intervenção social, e foram respondidos pelos Dream Teens no início e no final do projeto, apenas pelos que acompanharam o projeto do início ao final. Os instrumentos utilizados para este objetivo foram: "*Survey Measures Psychological Empowerment*" (Ozer & Douglas, 2013); "*Action Research and Self-Efficacy Items*" (Ozer & Schotland, 2011); "*Social Self-Efficacy Scale*" (Muris, 2001); "*Students' Life Satisfaction Scale*" (Huebner, 1991); "*Positive Youth Development Scale*" (Zaff et al., 2010); "*Search Institute Profiles of Student Life: Attitudes and Behaviors Questionnaire*" (ISPSSL, 2000) e "*The Youth Experience Survey*" (Hansen & Larson, 2002).

No segundo encontro nacional Dream Teens em Lisboa, no final do ano de 2015, os mesmos 48 jovens foram convidados a responder a estas questões. Todos os outros participantes responderam apenas aos questionários sobre o grau de satisfação com o projeto, o grau de satisfação com o evento e sugestões.

Resultados Preliminares

Dos 48 participantes do I Encontro Nacional dos Dream Teens 60,4% devolveram o questionário preenchido. Os participantes que responderam eram originários de 13 distritos do país e tinham idades compreendidas entre os 13 e 19 anos (média de idade = $16,48 \pm 1,38$). Os 18 participantes mais velhos (17-19 anos de idade) tiveram a maior expressão no número de respostas e foram maioritariamente pertencentes do sub-grupo "Cidadania e Participação Social".

Mais da metade dos participantes (53,6%) refere ter tido conhecimento do Dream Teens através da televisão e 32,1% refere ter tido conhecimento através de um membro da sua família. Todos os respondentes relatam que no geral o evento foi positivo (100%), 62,1% classificando-o como "excelente" e 37,9% como "bom". A organização geral foi igualmente considerada positiva pela totalidade dos participantes (100%), 58,6% classificando-a como "excelente" e 41,4% com "boa". No geral todos os tópicos avaliados foram selecionados como pontos positivos: conteúdo de comunicações (100%); gestão do debate (100%); instalações (100%); duração das comunicações (96,5%); duração do debate (86,2%); divulgação (82,8%); atividades sociais, em particular a visita ao Pavilhão do Conhecimento (100%) o *flash mob*, que antecedeu esta visita (89,7%). Relativamente a outros aspetos positivos relacionados com o evento, os respondentes identificaram a socialização com outros jovens (48,3%) e a partilha de ideias e experiências (34,5%), considerando como aspetos negativos a curta duração do evento (34,5%)

e o curto tempo para debate (13,8%).

Utilizando uma escala e “0” (muito mau) a “10” (muito bom) foi inquirido se a reunião e o projeto permitiram a expressão de ideias e opiniões dos jovens, 100% dos jovens atribuíram uma avaliação positiva, 65,5% referindo que “permitiu em grande parte” (classificação de 5 a 8) e 34,5% referindo que “permitiu totalmente” (classificação 9 e 10).

Em relação a “outras sugestões”, os jovens referiram que o projeto deveria continuar a crescer, precisava disseminar ainda mais as suas realizações, de integrar mais figuras públicas como embaixadores, de desenvolver mais ações de consciencialização e eventos na comunidade (algumas das quais dirigidas pelos Dream Teens nas escolas, municípios, centros culturais festivos e outros locais), de promover a oportunidade de desenvolvimento de mais trabalhos individuais e de realizar mais eventos públicos, portanto tudo sugestões de continuidade, ampliação e intensificação das ações.

No decurso de 2016 continuando a avaliação do projeto, serão analisadas as alterações entre as respostas às questões iniciais e finais, dos jovens que estiveram no projeto desde o início tentando identificar mudanças de comportamentos relacionados com a saúde e bem-estar, capacidade de iniciativa, inovação, liderança, empreendedorismo e intervenção social. Estes jovens serão entrevistados individualmente no final de 2016, para estimar o impacto do projecto nas suas vidas e na sua participação social. Ainda em 2016 será elaborada um estudo a partir da análise de conteúdo das respostas dos jovens aos *teasers*/ desafios do Facebook, um estudo da avaliação da satisfação e das sugestões dos participantes no segundo encontro nacional, e uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) com a equipa sénior de investigadores que acompanhou o projeto.

Discussão

Ao longo do primeiro ano do projeto os jovens foram incentivados e ajudados a refletir, a procurar informação, a debater e a investigar sobre temas de saúde, bem-estar e cidadania ativa relacionados com as suas vidas, tendo como objetivo o aumento da sua capacidade de identificar e intervir em questões sociais.

Os resultados preliminares do projeto revelam por um lado que os jovens ficaram motivados, sentiram que as suas vozes foram efetivamente ouvidas e que estão verdadeiramente envolvidos em atividades de participação/ação. Consideram que as suas competências foram desenvolvidas através da partilha de ideias e experiências nos seus contextos de vida com outros jovens, e gostariam que o projeto tivesse mais encontros face a face com mais tempo de debate. Pesquisas anteriores mostraram efetivamente que um tempo mais longo de contacto entre participantes pode ser positivo, e um maior número de eventos nos quais os jovens se reuniram presencialmente, poderia melhorar a

eficácia do projeto (Weiss et al., 2005), embora o tornasse muito provavelmente inviável do ponto de vista financeiro e logístico, a não ser que pudesse passar a estar integrado numa estrutura pública de apoio ao desenvolvimento positivo e participação social dos jovens.

Uma análise ainda preliminar do projeto por parte da equipa sénior revela que as resistências a este tipo de intervenções liderada por jovens vieram, na sua grande maioria da parte de instituições lideradas por adultos (escolas e autarquias) sugerindo que algumas destas ainda não estavam preparadas para esta mudança de perspetiva (Kretzmann & McKnight, 1993).

Diversos comentários surgidos a partir dos debates integraram um livro sobre a participação cívica dos jovens nas áreas da saúde e bem-estar, com a colaboração de todos os membros da equipa (http://www.coisasdeler.pt/index.php?id_product=264&controller=product).

Este livro (Matos, 2015), escrito com a participação dos Dream Teens, foi lançado em novembro 2015 durante o segundo encontro nacional em português e foi em seguida apresentado na reunião internacional do HBSC (*Health Behaviour in School aged Children*, da Organização Mundial da Saúde), ficando disponível também em francês e inglês. Durante o ano de 2015, os jovens Dream Teens tinham aliás já comentado o relatório do estudo nacional HBSC/OMS (http://aventurasocial.com/verartigo.php?article_id=238) e posteriormente um grupo temático tinha traduzido uma brochura-síntese para inglês. (http://aventurasocial.com/verartigo.php?article_id=276).

A divulgação do projeto Dream Teens continua em 2016, agora gerida pelos jovens da atual direção, através do Facebook, através de um canal de televisão, uma *webpage* (www.dreamteens.aventurasocial.com), um blog em inglês (<http://dreamteens2014-2015.blogspot.pt/>) e um blog em português (<http://www.dreamteensaventurasocial.blogs.sapo.pt/>)

Rumo ao Futuro

O projeto Dream Teens integra atualmente 121 jovens de todo o país. Em 2016 estes jovens vão ser dinamizados pela atual direção Dream Teens (16 jovens do Norte, Centro, Sul e Ilhas) com a supervisão (até 2017) de um número já reduzido de elementos da equipa sénior. Nesta etapa do projeto, os Dream Teens continuarão a estabelecer parcerias com as autarquias, escolas, parceiros da comunidade e associações de jovens (por exemplo, escuteiros, clubes desportivos, clubes artísticos e culturais) e a contactar decisores políticos para debaterem os seus projetos e ideias. Os jovens Dream Teens da atual direção são membros da Associação Aventura Social, o que lhes permitirá fazer ouvir a sua voz nomeadamente nos Conselhos Municipais da Juventude e junto de altos dirigentes de vários organismos públicos.

Está prevista a extensão desta metodologia participativa a outras idades, tendo-se já iniciado com a colaboração dos Dream Teens, a formação de um

grupo de crianças dos 8 aos 11 anos (Dream Kids) e um grupo de adultos a partir dos 65 anos (Dream Yolds).

Alguns países da rede HBSC/OMS encontram-se a desenvolver um movimento similar a este projeto. Assim, espera-se que nos próximos anos, equipas internacionais de jovens sejam reconhecida pela rede HBSC, e que o Dream Teens se lhes associe.

Espera-se que os Dream Teens sejam um ponto de partida para tornar os jovens mais envolvidos e mais interessados nas suas comunidades e com maior força na definição das políticas públicas que lhes digam respeito.

Agradecimentos

A Aventura Social agradece à Fundação Calouste Gulbenkian o financiamento deste projeto, à Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde a sua gestão financeira, à Universidade Lusíada, ao Programa Escolhas e ao Instituto Português do Desporto e da Juventude toda a logística e colaboração, e ainda à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa todo o apoio e incentivo, a partir de Junho de 2014.

Referências

- Baum, F., MacDougall, C., & Smith, D. (2006). Participatory action research. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 60(10):854-7.
- Ferguson, K.M. (2006). Social capital and children's wellbeing: a critical synthesis of the international social capital literature. *International Journal of Social Welfare*, 15(1):2-18.
- Frank, C., Davis, C.G., & Elgar, F.J (2013). Financial strain, social capital, and perceived health during economic recession: a longitudinal survey in rural Canada. *Anxiety, Stress, & Coping*, 27(4):422-38.
- Greenwald, H., Pearson, D., Beery, W., & Cheadle, A. (2006). Youth Development, Community Engagement, and Reducing Risk Behavior. *Journal of Primary Prevention*, 27(1):3-25.
- Hansen, D., & Larson, R. (2002). *The Youth Experience Survey 1.0: Instrument development and testing*. Department of Human and Community Development.
- Huebner, E.S. (1991). Initial Development of the Student's Life Satisfaction Scale. *School Psychology International*, 12(3):231-40.
- Institute S. Profiles of Student Life (2000). *Attitudes and Behaviors: General Information*. Minneapolis: Search Institute. Kretzmann, J., & McKnight, J. L. (1993). *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets*; IL: ACTA publications, www.abcdinstitute.org.
- Lerner, J.V., Phelps, E., Forman, Y.E., & Bowers, E.P. (2009). *Positive youth development*. Wiley Online Library.

- Maslow, G.R., & Chung, R.J. (2013). Systematic review of positive youth development programs for adolescents with chronic illness. *Pediatrics*, 131(5):e1605-18.
- Matos, M.G. (2015) *Dream Teens: adolescentes navegando em segurança por águas desconhecidas*; Lisboa : Coisas de Ler.
- Matos, M.G., Gaspar, T., Ferreira, M., & Equipa Aventura Social (2013). *Aventura Social no CED: Intervenção numa Comunidade Educativa*. Lisboa: Aventura Social.
- Matos, M. G., & Sampaio, D. (Coord.) (2009). *Jovens com saúde: diálogos com uma geração*. Lisboa: Texto Editores, Lda.
- Matos, M.G., Simões, C., Tomé, G., Camacho, I., Ferreira, M., Ramiro, L., Reis, M., Gaspar, T., Veloso, S., Loureiro, N., Borges, A., Diniz, J.A., & Equipa Aventura Social (2011). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses: Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: Aventura Social.
- Matos, M.G., Simões, C., Tomé, G., Camacho, I., Reis, R., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão: Dados Nacionais 2014*. Lisboa: Aventura Social.
- Matos, M. G. (2015). *Adolescents in safe navigation through unknown waters*. Lisbon: Coisas de Ler.
- Mitchie, S., Stralen, M., & West, R. (2011). The Behaviour Change Wheel: A new method for characterising and designing behaviour change interventions. *Implementation Science*, 23, 6-42.
- Morgan, A., & Haglund, B. J. (2009). Social capital does matter for adolescent health: evidence from the English HBSC study. *Health Promotion International*, 24(4), 363-372.
- Morgan, A., Davies, M., & Ziglio, E. (2010). *Health Assets in a Global Context: Theory, Methods, Actio*. New York: Springer..
- Muris, P. (2001). A brief questionnaire for measuring self-efficacy in youths. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 23(3):145-9.
- Ottova, V., Alexander, D., Rigby, M., Staines, A., Hjern, A., Leonardi, M., Blair, M., Tamburlini, G., Gaspar de Matos, M., Bourek, A., Gunnlaugsson, G., Tomé, G., Ramiro, L., Santos, T., Gissler, M., Vincenten, J., MacKay, M., Polanska, K., Popescu, L., Roth, M., Raat, H. M., Reli Veidebaum, T., Cerniauskaite, M., Meucci, P., Brand, A., Rasche, C., Rossi, G., Ravens-Sieberer, U. & The RICHE Project Group (2013). *Report on the roadmaps for the future, and how to reach them*.
- Ozer, E., & Douglas, L. (2013). The Impact of Participatory Research on Urban Teens: An Experimental Evaluation. *American Journal of Community Psychology*, 51(1-2):66-75.
- Ozer, E.J., & Schotland, M. (2011). Psychological empowerment among urban youth measure development and relationship to psychosocial functioning. *Health Education & Behavior*, 38(4):348-56.
- Pittman, K.J., Irby, M., Tolman, J., Yohalem, N., & Ferber, T. (Ed.). (2011). *Preventing problems, promoting development, encouraging engagement*. Washington, DC: Forum for Youth Investment.

- Pfoertner, T-K., Rathmann, K., Elgar, F.J., de Looze, M., Hofmann, F., Ottova-Jordan, V., Ravens-Sieberer, U., Bosakova, L., Currie, C., & Richter, M. (2014). Adolescents' psychological health complaints and the economic recession in late 2007: a multilevel study in 31 countries. *The European Journal of Public Health*, 25(2), 4-6.
- Rayce, S.L.B., Holstein, B.E., & Kreiner, S. (2009). Aspects of alienation and symptom load among adolescents. *The European Journal of Public Health*, 19(1):79-84.
- Seeman, M. (1959). On the meaning of alienation. *American Sociological Review*, 783-91.
- Staines, A., Rigby, M., Leonardi, M., Ravens-Sieberer, U., Bourek, A., Blair, M., ... Köhler, L. (2014). RICHE - Research Inventory, Indicators, Gaps and Roadmaps for Child Health in Europe - an EU FP7 Project. *Peer J PrePrints*, 2, e295v1. <http://dx.doi.org/10.7287/peerj.preprints.295v1>.
- UNRC (1989). United Nations Convention on the Rights of the Child. [http://www.childhealthresearch.eu/Members/jkilroe/report-on-the-roadmaps-for-the-future-of-european-child-health-research/at_download/file.:](http://www.childhealthresearch.eu/Members/jkilroe/report-on-the-roadmaps-for-the-future-of-european-child-health-research/at_download/file.)
- Vyncke, V., De Clercq, B., Stevens, V., Costongs, C., Barbareschi, G., Jonsson, S.H., Curvo, S.D., Kebza, V., Currie, C., & Maes, L. (2013). Does neighbourhood social capital aid in levelling the social gradient in the health and well-being of children and adolescents? A literature review. *BMC Public Health*, 13(1):65.
- WHO (2011). *Impact of economic crises on mental health*. Geneva: The Regional Office for Europe of the World Health Organization.
- Zaff, J., Boyd, M., Li, Y., Lerner, J.V., & Lerner, R.M. (2010). Active and engaged citizenship: Multi-group and longitudinal factorial analysis of an integrated construct of civic engagement. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(7):736-50.